

## **Integralização da extensão nos currículos: a experiência na graduação em Comunicação Institucional da UFPR<sup>1</sup>**

Juliane MARTINS<sup>2</sup>

Ana Carolina de Araújo SILVA<sup>3</sup>

Flávia Lúcia Bazan BESPALHOK<sup>4</sup>

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

Este artigo relata a experiência da integralização da extensão em três disciplinas do curso de Comunicação Institucional da Universidade Federal do Paraná (UFPR): Laboratório de Fotografia, Laboratório de Programação Visual e Oficina de Textos Informativos, todas do primeiro período do curso. As atividades de extensão no currículo do curso de graduação começaram no início de 2023 e neste trabalho são detalhadas as primeiras experiências realizadas nas disciplinas em parceria com instituições atendidas pelo Projeto de Extensão ZiiP – Agência Experimental de Comunicação Institucional. Na prática, foram desenvolvidas produções como banco de imagens, manuais de identidade visual e pôsteres para os cursos do Setor de Educação Profissional e Tecnológica (Sept) da UFPR, além de textos informativos para o blog da ONG Passos da Criança, de Curitiba (PR).

**PALAVRAS-CHAVE:** relato de experiência; integralização da extensão; comunicação institucional; ZiiP; UFPR.

### **INTRODUÇÃO**

A inclusão de carga horária a estudantes de graduação em programas e projetos extensionistas (BRASIL, 2014) indica um redirecionamento da formação de nível superior. O atual Plano Nacional de Educação (PNE) traz como estratégia 10% do currículo de atuação em ações de extensão.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), especialista em Comunicação Científica pela Universitat Pompeu Fabra (Barcelona-Espanha) e bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela PUCPR. Professora do curso de Comunicação Institucional da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: professorajuliane@ufpr.br

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo, mestre em Comunicação pela Universidade de Marília (Unimar), bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora do curso de Comunicação Institucional da UFPR. E-mail: anacarolaraujosilva@ufpr.br

<sup>4</sup> Doutora em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Bauru) e bacharel em Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora do curso de Comunicação Institucional da UFPR. E-mail: flavia.bespalhok@ufpr.br

Instituições de educação superior (IES) têm incluído essa esfera do tripé constitucional nos projetos pedagógicos de cursos de graduação a partir de regulamentações recentes. A ideia é congregiar ensino, pesquisa e extensão de modo indissociável. Essa alteração nos currículos busca flexibilizá-los, o que incentiva a adoção de “novos conceitos de ‘sala de aula’ e de ‘eixo pedagógico’” (FORPROEX, 2012).

Trata-se de proporcionar aos discentes uma concepção de formação sem a dimensão tradicional de sala de aula, expandida para além desse ambiente. A sociedade é local de ensino–aprendizagem e de produção do conhecimento. Não se deve encerrar o projeto pedagógico de curso (PPC) apenas no aproveitamento de extensão, mas incentivá-la criativamente como elemento fundamental de formação (FORPROEX, 2012).

No percurso formativo, incentivam-se atividades de extensão em disciplinas, do próprio ou de outros cursos e até de outras instituições. Com a flexibilização, “não é a instituição de ensino superior que define a formação do aluno e sim as escolhas que este faz” (CARNEIRO; COLLADO; OLIVEIRA, 2014, p. 15).

Isso exige das IES uma discussão de políticas institucionais, tanto que S. Imperatore, Pedde e J. Imperatore (2015, p. 2) provocam em seu artigo “curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo?”, propondo a “redefinição do currículo a partir da extensão, que orienta a pesquisa, retroalimenta o ensino e fundamenta a gestão acadêmica”.

Com essas questões, a dúvida posta aos gestores foi: como inserir a extensão como prática curricular que incorpore suas diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social?

No curso de Comunicação Institucional da Universidade Federal do Paraná (UFPR) tradicionalmente já eram desenvolvidas diferentes práticas com características extensionistas, em projetos interdisciplinares, agências experimentais e atividades laboratoriais, em conjunto com disciplinas do curso, o que facilitou a implementação da extensão (MEC, 2018; UFPR, 2020), sendo um dos primeiros a encaminhar o ajuste do PPC na universidade. Este trabalho objetiva compartilhar o resultado após essa inserção.

## NA PRÁTICA

O curso de Comunicação Institucional (2023) tem a finalidade de proporcionar condições para que o estudante desenvolva competências referentes ao perfil profissional desejado, a partir de conteúdos que se integram mediante processo educativo fundamentado na articulação entre teoria e prática.

A implementação da integralização das atividades de extensão (como denominada na UFPR) ocorreu por meio de atividades curriculares de extensão (ACEs) em disciplinas. A proposta foi essa inclusão porque as atividades realizadas pelos estudantes em outras modalidades são contempladas no cômputo das horas formativas. Todas as ACEs incorporadas estão ligadas a projetos de extensão devidamente registrados no Sistema de Gestão Acadêmica (Siga) da UFPR, como ZiiP – Agência Experimental de Comunicação Institucional, Línguas em Diferentes Práticas Sociais e SinapSense NEXT.

O curso passou a contar com 207 horas de extensão em 17 disciplinas obrigatórias<sup>5</sup>, fora as optativas, ultrapassando o mínimo de 10% da carga horária solicitada em lei. A matriz curricular prevê 1.920 horas, sendo 1.650 horas em disciplinas obrigatórias, 150 horas em optativas e 120 horas em atividades complementares.

A integralização da extensão no curso atende os princípios que direcionam a extensão universitária na UFPR, a saber: impacto e transformação social (visando ao atendimento de diferentes públicos, inclusive externos à universidade); interação dialógica (constante na troca de saberes entre docentes, discentes e comunidade atendida pelos projetos); interdisciplinaridade (por meio das atividades práticas desenvolvidas em conjunto e concomitantes, envolvendo várias disciplinas do curso); indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e impacto na formação dos estudantes.

Para integrar os projetos ao currículo, as ACEs se constituem em atividades práticas elaboradas no âmbito das disciplinas, pelos discentes, orientados pelos

---

<sup>5</sup> Laboratório de Programação Visual; Laboratório de Fotografia; Oficina de Textos Informativos; Linguagem e Expressão Corporal; Laboratório de Publicações Periódicas; Laboratório de Áudio; Pesquisa de Mercado e de Comunicação; Comunicação e Marketing Digital; Laboratório de Vídeo II; Cerimonial, Protocolo e Eventos; Laboratório de Projetos Multidisciplinares; Planejamento e Gestão da Comunicação Institucional; Oficina de Língua Inglesa I; Oficina de Língua Inglesa II; Oficina de Língua Inglesa III; Oficina de Língua Inglesa IV; e Oficina de Língua Inglesa V.

docentes, com foco em diferentes públicos, possibilitadas por meio dos projetos de extensão. No caso da ZiiP, por exemplo, as atividades nas disciplinas (como o desenvolvimento de produtos comunicacionais) estão sendo realizadas com parceiros da agência (como são denominados no projeto). A ideia é engajar os estudantes em sua própria formação, para que possam perceber a importância da participação no projeto, proporcionando o próprio desenvolvimento e do entorno.

## RESULTADOS

O projeto de extensão ZiiP tem como objetivo o compartilhamento de conhecimentos e técnicas da área da Comunicação com organizações ou grupos que se tornam parceiros da agência. Trata-se ainda de um espaço de prática para estudantes do curso de Comunicação Institucional, que são orientados por professores para apresentar soluções de comunicação integrada para atender demandas verdadeiras dos parceiros.

Metodologicamente, o relacionamento a cada parceiro começa com a coleta de um briefing, passando à fase de diagnóstico e, por fim, apresenta propostas que ajudem a repensar práticas de comunicação institucional e promovam ações efetivas. Atualmente, estão estabelecidas as seguintes parcerias: curso de Comunicação Institucional, Setor de Educação Profissional e Tecnológica (Sept) da UFPR, ONG Passos da Criança e projeto FutDelas UFPR (Educação Física).

A equipe da ZiiP elabora as propostas que têm sido compartilhadas há um tempo com as disciplinas do curso, configurando a agência como espaço de aprendizagem a contribuir com a formação dos estudantes. Esse diálogo se ampliou com as ACEs e, no primeiro semestre de 2023, com a primeira introdução na matriz curricular, pode-se trazer o relato de atividades nas disciplinas: Laboratório de Fotografia, Laboratório de Programação Visual e Oficina de Textos Informativos, ofertadas aos calouros de Comunicação Institucional.

Todas as disciplinas têm 60h e fizeram a inclusão de 4h, 16h e 12h como ACE, respectivamente. A disciplina Laboratório de Fotografia explicitou, entre os objetivos vinculados à extensão, exercitar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade por meio da parceria com o Sept. Para Laboratório de Programação Visual, atender necessidades de comunicação visual dos diversos cursos: técnico, de graduação e de pós-graduação, desse mesmo setor da universidade.

Já em Oficina de Textos Informativos, foram elaboradas atividades para a ONG Passos da Criança e para os diversos cursos do Sept, pois havia integração com a disciplina Laboratório de Programação Visual. Entre os objetivos específicos vinculados à extensão estiveram: interagir com parceiros na resolução de problemas relacionados à produção de textos informativos e produzir textos informativos para os veículos de comunicação deles.

Com o Sept da UFPR, a agência já atua há alguns anos na realização de divulgações em geral, tanto de ações da direção do setor quanto dos cursos ofertados, nas modalidades técnica integrada ao ensino médio, tecnológica na graduação (incluindo o de Comunicação Institucional), pós-graduação lato e stricto sensu (SEPT, 2023).

Com a ONG, recentemente estabeleceu parceria para contribuir com blog e podcast. A Passos da Criança (2023) é uma organização da sociedade civil com o “propósito de possibilitar que crianças e adolescentes tenham seus direitos garantidos e se desenvolvam de maneira segura, acolhedora e amorosa, de forma que eles sejam agentes da sua transformação e do meio em que vivem”.

### **Ângulo Sept**

A disciplina Laboratório de Fotografia incentivou os estudantes a fotografarem o Sept de diferentes perspectivas para participar de um concurso fotográfico, com diretrizes estabelecidas em um regulamento. A proposta foi para que os discentes da disciplina registrassem, perpetuassem e democratizassem, em fotografias, o olhar para o Sept da UFPR.

A temática devia obrigatoriamente prender-se ao setor, podendo ser imagens com ou sem pessoas, paisagens e prédios e suas facetas internas ou externas, lançando mão de todas as técnicas vistas ao longo do semestre, como imagens com textura, movimento, preto e branco, explorando formas e cores, luz, entre outras. Foi disponibilizado um dia de aula (que ocorreu no dia 17 de junho) e os estudantes tiveram toda a manhã para realizar as fotos. Cada um podia enviar até cinco imagens para concorrer.

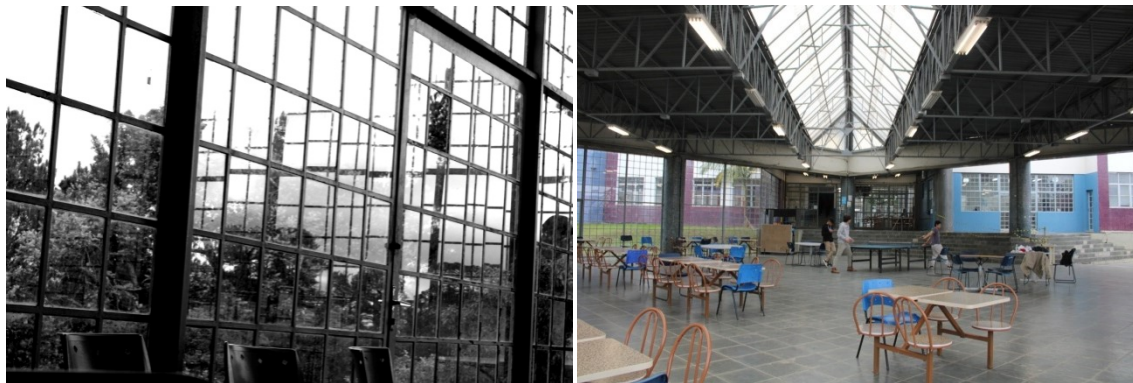
Ao todo, foram enviadas 80 fotos para o concurso e foi feita uma pré-seleção por uma comissão formada por quatro professoras do curso de Comunicação Institucional e uma estudante do último ano, estagiária da agência ZiiP. Nessa pré-seleção, foram escolhidas 23 fotografias. Essa escolha se deu por votação às cegas, ou seja, cada

membro da comissão votava nas fotos que, no seu entender, deveriam ser classificadas, sem conhecer o autor da imagem e sem saber o voto dos demais membros da comissão. Todas as imagens que tiveram quatro votos ou mais foram selecionadas para a segunda etapa do concurso. Os critérios utilizados para as escolhas se atentaram à pertinência em relação à temática (Sept), qualidade técnica e beleza plástica.

Na segunda etapa do concurso, as fotografias selecionadas pela comissão julgadora foram postadas nas redes sociais do curso e do setor (Facebook e Instagram) para uma votação aberta ao público. A eleição ocorreu entre 27 de junho e 7 de julho de 2023 (UFPR SEPT, 2023), chegando às 12 fotografias ganhadoras, que obtiveram mais curtidas e que serão usadas como capas mensais ou publicação fixada nas redes sociais do curso, a partir de agosto de 2023.

Ao todo, as 23 fotografias obtiveram 686 curtidas (somadas curtidas do Facebook e do Instagram) sendo que o maior número de curtidas foi observado no Instagram (635). Essas fotografias farão parte do acervo digital da agência Ziip e do Sept, que farão uso das imagens para publicações nas redes sociais e também em produtos desenvolvidos para o setor. As fotografias têm autorização de cessão de direito de imagem sem custo.

### Fotografias vencedoras do concurso, primeiro lugar à esquerda e segundo lugar à direita



FONTE: Maria Eduarda Lopes Pereira (esq.) e Luana Jaqueline da Silva (dir.).

### Divulgação do primeiro lugar nas redes do curso



FONTE: [instagram.com/ci\\_ufpr](https://www.instagram.com/ci_ufpr) e [facebook.com/ufprtci](https://www.facebook.com/ufprtci) (ago. 2023).

## Práticas de comunicação visual

Em Laboratório de Programação Visual, os estudantes conhecem fundamentos de design, planejamento e projeto gráfico e visual, aplicando-os à editoração de textos/imagens. No percurso da disciplina, são apresentados conteúdos de tipografia, cor e identidade visual. A aplicação integrada desses tópicos com a extensão aconteceu com a proposição de duas atividades para os cursos do Sept: desenvolvimento de manuais de identidade visual<sup>6</sup> e produção de pôsteres<sup>7</sup>.

Na primeira atividade, foi indicada a criação de manuais de identidade visual e aplicações em cartão de visita, papel timbrado e um cartaz para os cursos técnico, de graduação e de pós-graduação. A prática podia ser realizada em dupla ou individualmente. Os estudantes tinham a opção de partir do logo que seria disponibilizado a eles ou elaborar um logo inédito. Foram disponibilizados diversos exemplos de materiais relacionados à tarefa para referência no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina na UFPR Virtual, baseada no moodle. Para essa atividade, os discentes tiveram quatro semanas, sendo as aulas espaço para produção e orientação. Ao final do período, deveriam entregar na plataforma em formato digital.

A divisão foi realizada em sala de aula, tanto por escolha dos discentes quanto por sorteio no caso de mais de dois interessados. Os itens obrigatórios a constar nos manuais foram: sumário, introdução, logo com todas as versões (horizontal, vertical, com ou sem símbolo, e demais possibilidades que avaliar como necessárias), versões monocromáticas, positivo e negativo de logo (para todas as versões), área de proteção, dimensionamento mínimo (para impresso e para telas), cores (códigos RGB e CMYK)<sup>8</sup>, tipografia (todas as letras, números, caracteres especiais e acentos), e usos proibidos.

As aplicações em cartão de visita, papel timbrado e cartaz também seguiram algumas especificações, de acordo com o uso de cada formato indicado. O primeiro, por exemplo, precisava trazer o nome e o cargo do profissional que fosse usar o cartão de visita, além de informações básicas para contato. O papel timbrado tinha que estar em tamanho A4 e prever versões colorida e preto e branco. O cartaz deveria ser sobre um

---

<sup>6</sup> Documento formal de uma organização em que se apresenta o logo e sua aplicação em diversos suportes, padronizando a utilização visual e fortalecendo sua imagem frente aos diferentes públicos, seguindo um conjunto de normas e especificações de construção e uso.

<sup>7</sup> Material impresso que tenha uma ou mais dobras, apresentando conteúdos de ambos os lados. Pode variar bastante em tamanho, disposição de elementos e tipo de acabamento.

<sup>8</sup> RGB: Red, Green e Blue (vermelho, verde e azul), cores básicas do sistema aditivo. CMYK: Cyan, Magenta, Yellow e Key (ciano, magenta, amarelo e cor chave preto), sistema subtrativo de cores.

evento ou uma campanha institucional, em tamanho A3. O software para a criação de cada produto foi uma escolha dos estudantes.

Como a turma era maior que o número de cursos, houve alguns que tiveram dois manuais. Ao final, foram desenvolvidos os seguintes produtos: dois para o curso técnico integrado ao ensino médio em Petróleo e Gás; dois para a graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; dois para a de Comunicação Institucional; dois para a de Gestão Pública; um para Luteria; dois para Negócios Imobiliários; e um para o de Secretariado.

Para os cursos de lato sensu: dois para a especialização em Comunicação Multiplataforma; um para a de Desenvolvimento Ágil de Software; dois para a de Inteligência Artificial Aplicada; um para a de Sistemas e Aplicativos em Nuvem; e um para o MBA em Mercado Imobiliário. Para o mestrado e doutorado em Bioinformática foi criado um manual. Não foi desenvolvido para o curso de Gestão da Qualidade porque a ZiiP já tinha elaborado em parceria anterior. O curso técnico em Agente Comunitário de Saúde e a graduação em Produção Cênica não foram contemplados por estarem em processo de extinção.

Com as entregas, notou-se que, apesar de não ser obrigatória a criação de novo logo para os cursos, muitos manuais apresentaram propostas originais. No desenvolvimento dos itens obrigatórios do manual, a execução dos tópicos área proteção, usos proibidos e dimensionamento mínimo, respectivamente, foram identificados como de maior dificuldade para os estudantes. As aplicações em cartão de visita, papel timbrado e cartaz apontaram como desafio extra este último. No geral, as produções foram avaliadas acima da média, com grande número de tarefas atingindo o objetivo proposto.

### Capas de alguns manuais desenvolvidos pelos estudantes



FONTE: reprodução.

A última tarefa da disciplina, produção de pôsteres, aconteceu para os mesmos cursos, só que individualmente. Assim, quem fez o manual para Comunicação



Institucional em dupla, por exemplo, desfazia a parceria para cada um realizar seu próprio folder para o curso. A atividade foi desenvolvida em quatro semanas, de modo processual, com tempo para produção e orientação em aula. Incluiu as etapas de projeto editorial, projeto gráfico, pré-diagramação e folder final digital e impresso. Nas três primeiras, a entrega era apenas digital pela UFPR Virtual. O software a ser utilizado em cada etapa ficou a critério dos discentes.

O projeto editorial precisava ser personalizado para o folder correspondente e apresentar questões relacionadas ao conteúdo do material, como público, objetivos, linha editorial, formato e distribuição das informações; mas também aspectos administrativos e técnicos (circulação, distribuição, recursos humanos, tiragem).

O projeto gráfico deveria descrever e justificar as escolhas tipográficas (fonte, tamanho e especificações de itens como título, texto, legenda de foto, créditos ou demais elementos tipográficos definidos), as cores (em CMYK e RGB, no mínimo), formato com exatidão de medidas, inclusive das faces formadas com as dobras do folder, e o uso de imagens e grafismos.

Para a pré-diagramação, recomendou-se definir a disposição de todos os elementos já planejados para o folder, ainda com imagens e textos falsos, incluindo a contagem de caracteres, facilitando o trabalho final de produção, que teve o apoio da disciplina Oficina de Textos Informativos na elaboração dos textos.

Dessas etapas para a versão final do folder foi permitido alterar itens determinados anteriormente, conforme a necessidade de ajustes identificados ao longo do processo. O material deveria ser entregue digitalmente e de modo impresso, para que os estudantes tivessem a experiência de ver o folder da forma que foi projetado, com todo o conteúdo e formato definitivos.

O desenvolvimento processual das fases descritas até chegar ao folder pronto demonstrou a evolução dos estudantes tanto em relação à produção do manual de identidade visual quanto do folder em si. No projeto editorial, a definição de público representou a maior dificuldade da tarefa. No projeto gráfico, a proporção dos tamanhos entre os elementos tipográficos. Na pré-diagramação, falta de aproveitar melhor o espaço disponível no layout. Na versão final do folder, questões de padronização gráfica ainda precisavam ser aprimoradas. Por fim, a avaliação deste produto ficou próxima à pontuação máxima atribuída à atividade para mais de 75% da turma.

### Exemplos de pôlderes impressos elaborados – À direita detalhe de um fechado e aberto



FONTE: Ana Carolina de Araújo Silva.

Agora, as melhores propostas pré-selecionadas de ambas as práticas vão ser levadas aos coordenadores dos cursos para apresentação como produtos comunicacionais, com possibilidade de serem aplicados nos materiais institucionais ou de divulgação junto aos públicos de interesse.

### Produção de conteúdo

Como atividade multidisciplinar, os pôlderes também fizeram parte da avaliação da disciplina Oficina de Textos Informativos em relação à produção textual. Outra colaboração foi para o blog da ONG Passos da Criança ([passosdacrianca.org.br/blog](https://passosdacrianca.org.br/blog)). A coordenadora da área de comunicação e marketing da instituição, em contato com a ZiiP, demandou a colaboração para produção de conteúdo. Um levantamento de pautas relacionadas a crianças e adolescentes foi o ponto de partida para a elaboração de textos informativos pelos discentes.

Foi enviada à docente uma lista de temas que poderiam ser desenvolvidos pelos estudantes para o blog, incluindo temáticas macro (educação no país, saúde da criança, gravidez na adolescência) e mais específicas, como pautas locais e regionais.

A disciplina de Oficina de Textos Informativos é trabalhada em módulos. Em cada um deles, o foco é a produção de textos informativos para uma mídia em específico, após discussão teórica sobre as características desses textos e as peculiaridades de sua produção. A primeira atividade tratou da produção de uma notícia simples, no formato pirâmide invertida, com lead e título informativo, sem a exigência da inclusão de características do texto para internet.

Além de escolher um tema com base nos critérios de noticiabilidade estudados em sala, a notícia deveria contemplar o universo da criança e do adolescente, com especial foco nas suas relações com a sociedade (como o acesso à saúde e educação, combate à violência, alimentação de qualidade para o desenvolvimento infantil etc.) e trazer como fonte informações apuradas em pelo menos uma entrevista realizada pelo estudante.

A turma teve prazo de duas semanas para concluir a atividade. Foram produzidos 31 textos pelos discentes. Destes, após correção prévia e com base na qualidade do material apresentado, nove notícias foram selecionadas para o blog. Os temas variaram de educação sexual nas escolas até matérias que exploraram diferentes aspectos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), efeitos do ensino remoto na alfabetização durante da pandemia, discussões sobre bullying nas escolas e até o uso da equoterapia no tratamento de crianças autistas.

A segunda atividade consistiu na produção de textos para internet, no formato pirâmide deitada. Tal formato foi proposto por Canavilhas (2006), que explora a multimídia, a hipermidialidade e a interatividade na construção da notícia para web, que passa a ter quatro níveis de leitura:

A Unidade Base – o lead – responderá ao essencial: O quê, Quando, Quem e Onde. [...] O Nível de Explicação responde ao Por Quê e ao Como, completando a informação essencial sobre o acontecimento. No Nível de Contextualização é oferecida mais informação – em formato textual, vídeo, som ou infografia animada – sobre cada um dos W's. O Nível de Exploração, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos. (CANAVILHAS, 2006, p. 15).

Para essa atividade, os estudantes tinham a opção de elaborar um novo texto, com temática inédita ou aproveitar o texto produzido na atividade anterior e transformar

a notícia original em pirâmide invertida em um texto em pirâmide deitada. Nos dois casos, era obrigatório que realizassem pelo menos uma entrevista para coleta de informações e, nos níveis de contextualização e de exploração, acrescentassem informações por meio da multimídia (imagens, gráficos, vídeos, áudios etc.) e hipermedialidade (com hiperlinks que possibilitassem a busca de mais informações sobre o tema em outros materiais on-line ou sites na internet). Os discentes tiveram uma semana para entregar a atividade.

Um total de 30 textos foram produzidos e destes, 11 selecionados para o blog. Embora a maior parte da turma seja de nativos digitais, foi interessante perceber a dificuldade dos estudantes em estruturar as notícias utilizando diferentes ferramentas multimidiáticas. A maioria foi conservadora no uso de hiperlinks (usando um ou dois ao longo do texto) e ferramentas como vídeos ou arquivos de áudio que poderiam complementar os textos.

A última atividade de extensão da disciplina de Oficina de Textos Informativos foi dentro do módulo de texto para áudio. Em duplas ou trios, o objetivo era que os discentes produzissem notícias em áudio para o blog da ONG Passos da Criança, utilizando a gravação de pelo menos uma entrevista. Cada notícia deveria ter entre um minuto e meio e dois minutos de duração e conter uma cabeça com a abertura da matéria e estrutura do corpo da notícia com locuções realizadas pelo repórter e sonoras dos entrevistados.

Essa atividade seguiu as seguintes etapas: primeiro, houve a discussão teórica em sala sobre as características do texto para áudio, com base em manuais de redação. Depois, as pautas foram apresentadas à docente e encaminhadas para produção (sempre com temáticas aderentes ao blog). Então, cada grupo seguiu para a gravação das entrevistas e levantamento de demais informações necessárias.

De posse desse material, os scripts foram elaborados e revisados pela docente para que cada grupo gravasse as locuções no estúdio de áudio do Laboratório de Áudio, Vídeo e Imagem (Lavi) do Sept, onde funciona o curso de Comunicação Institucional. Com os arquivos brutos, os estudantes editaram suas notícias, seguindo o script que elaboraram e no software que escolheram. Nos laboratórios de informática, é disponibilizado o Audacity, software livre para edição em áudio, mas alguns grupos preferiram utilizar outros programas. A turma precisava entregar o arquivo de áudio

junto com um texto informativo curto, que deveria introduzir a matéria em áudio no blog.

Nessa atividade, 17 notícias em áudio foram produzidas e, desse total, dez foram selecionadas para o blog da Passos. Ficou clara a evolução dos estudantes ao longo do semestre, culminando em um material com temas mais interessantes e mais bem estruturados. A mídia escolhida nesse módulo e o desenvolvimento de parte do trabalho no estúdio também tornaram a atividade mais atrativa para os estudantes, que pareceram ter mais prazer em desenvolver os textos com a linguagem mais coloquial e direta do áudio.

É importante ressaltar que as notícias ainda não foram veiculadas no blog da ONG. Isso porque se optou por realizar um banco de notícias para que a equipe de comunicação da instituição pudesse criar um planejamento de postagens ao longo do semestre, intercalando os textos de diferentes mídias e temáticas. Além disso, após as correções apontadas pela docente na disciplina, os textos estão sendo adequados para veiculação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde a implantação do curso de Comunicação Institucional houve a preocupação em desenvolver projetos de extensão que se relacionassem com as disciplinas do curso. Proporcionar a docentes e discentes essa prática ajudou a integrar a extensão formalmente no projeto pedagógico quando foi necessário.

A área da Comunicação costuma ser sensível a esse papel social, tradicionalmente buscando desenvolver diferentes projetos com potencial de intervenção na comunidade. Essas propostas alinham-se às diretrizes extensionistas de interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

No entanto, é preciso ressaltar que, historicamente, por ser uma graduação tecnológica, o curso de Comunicação Institucional sempre primou pela aplicação prática dos seus conteúdos. E, na maior parte das disciplinas, essa prática era voltada a clientes verdadeiros.

Ao introduzir a extensão nas disciplinas, por meio das ACEs, a condução dos trabalhos práticos não mudou muito. Agora, os “clientes” passaram a ser, na totalidade, os parceiros do projeto de extensão ZiiP. Nesse sentido, o objetivo da inclusão de atividades extensionistas nas disciplinas elencadas neste artigo foi cumprido. Os estudantes desenvolveram de maneira interessante as produções para os parceiros, com uma variedade de recursos midiáticos e para diferentes públicos.

Apesar disso, as docentes envolvidas no processo refletem que, nessa primeira experiência, o papel da extensão, especialmente realizada pela universidade pública, talvez não tenha ficado clara para os discentes. A intenção é, nas próximas ofertas, introduzir, antes das atividades, uma reflexão acerca do papel extensionista da universidade junto à comunidade em que está inserida e proporcionar um maior contato das turmas com esses públicos.

Esse foi o primeiro acompanhamento da inclusão de ACEs no PPC de Comunicação Institucional. No caso da disciplina Laboratório de Fotografia, observou-se que muitos que seguem as redes sociais do setor e do curso e curtiram as fotos do concurso puderam conhecer ângulos do Sept a partir do olhar dos estudantes e apontar quais imagens preferiram.

Já o resultado mais efetivo das disciplinas Laboratório de Programação Visual e de Oficina de Textos Informativos ainda vai fazer parte da entrega aos parceiros. Após esse encaminhamento, haverá a avaliação de como os conteúdos foram aproveitados e como foi a contribuição deles para as atividades de comunicação junto aos públicos de interesse dos parceiros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da União** (edição extra), Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2014&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=8>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CARNEIRO, P. C. O.; COLLADO, D. M. S.; OLIVEIRA, N. F. C. Extensão universitária e flexibilização curricular na UFMG. **Interfaces** – Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 4-26, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18951/15927>. Acesso em: 25 mar. 2022.

---

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL. **O curso**. Disponível em:  
<https://comunicacaoinstitucional.ufpr.br/o-curso/>. Acesso em: 8 jul. 2023.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**, maio 2012. Disponível em:  
<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, V.; IMPERATORE, J. L. R. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15., 2015, Argentina. **Anais...** Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136064>. Acesso em: 1 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 7**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 mar. 2022.

PASSOS DA CRIANÇA. **A Passos**. Disponível em: <https://passosdacrianca.org.br/passos>. Acesso em: 8 jul. 2023.

SEPT. **Cursos**. Disponível em: <http://www.sept.ufpr.br/portal/cursos>. Acesso em: 8 jul. 2023.

SEPT UFPR. **Ângulo SEPT 2024**. Disponível em:  
[https://web.facebook.com/photo?fbid=740195991439168&set=a.740199331438834&\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/photo?fbid=740195991439168&set=a.740199331438834&_rdc=1&_rdr). Acesso em: 8 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução n. 86**, de 23 de novembro de 2020. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-86-2020-CEPE.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.